Trabalhos Científicos

Título: Mortalidade Por Pneumonia Em Pacientes Pediátricos (0 A 14 Anos) No Brasil De 2000 A 2020

Autores: LETÍCIA SILVÉRIO DOS SANTOS (UFPEL), SILVIA STRINGARI DA FONSECA (UFPEL), THAINÁ LEITE PALUDETO (UFPEL), KELVIN EDVAN BOLDINI RODRIGUES (UFPEL), MARCUS VINICIUS DE MORAES (UNINOVE)

Resumo: No Brasil, as doenças do aparelho respiratório figuram como terceira principal causa de óbito em crianças de 0 a 14 anos nas últimas duas décadas, sendo a pneumonia atribuída a cerca de 60% das mortes. Este estudo fundamenta-se na necessidade de avaliar as tendências de mortalidade e direcionamento de intervenções de saúde. Analisar a tendência temporal da mortalidade por pneumonia na população pediátrica entre 2000 e 2020. Estudo de série temporal com dados retrospectivos extraídos do DATASUS. Foram analisadas as taxas de mortalidade associadas ao CID-10 correspondente à pneumonia anualmente entre 2000 a 2020 na faixa etária de menores de 1 ano, 1 a 4 anos, 5 a 9 anos e 10 a 14 anos. Posteriormente, o ano de 2020 foi excluído da análise por apresentar discrepância significativa e confiabilidade diminuída em virtude da pandemia de Covid-19. No período selecionado observou-se uma redução percentual de 59.45% das mortes atribuídas a pneumonia, com uma redução expressiva e acelerada ocorrendo entre o ano de 2000 (4.783 óbitos) e 2010 (2.347 óbitos) - cerca de 50% neste recorte. Em comparação com outras doenças respiratórias, a pneumonia representa parte significativa dos óbitos durante todo o período analisado, com participação estável em torno de 60% das mortes deste grupo de doenças. A análise da mortalidade por pneumonia em pacientes pediátricos no Brasil de 2000 a 2019 revela uma redução percentual significativa de 59,45% dos óbitos, especialmente entre 2000 e 2010. Embora o progresso adicional tenha sido mais lento entre 2010 e 2019, a tendência de queda neste período demonstra que os avanços estabelecidos anteriormente permanecem eficazes. Dentre os fatores atribuídos a tais resultados, tem-se o refinamento dos critérios diagnósticos, a disponibilidade de biomarcadores séricos e métodos de imagem mais avançados para diferenciação de padrões da pneumonia, além de melhorias na classificação da gravidade da doença para determinação de manejo hospitalar e ambulatorial. Avanços em outras áreas da saúde possibilitaram recomendações específicas para grupos com condições especiais, como imunocomprometidos e crianças com doenças crônicas. Ressalta-se, ainda, que em 2010 a vacina pneumocócica conjugada (VPC-10) foi incluída no programa nacional de imunizações - PNI, porém estudos demonstraram que os resultados do imunizante nessa faixa etária foram mais observados nos desfechos de hospitalização, e não mortalidade, nos primeiros anos após a inclusão no PNI. Deve ser considerado também que, neste período, alguns fatores de risco foram reduzidos no país, como a desnutrição, status socioeconômico e variáveis ambientais, como condições sanitárias e saneamento básico, favorecendo o desfecho observado.